

Após um ano turbulento, os embarques da Indústria de Transformação gaúcha atingiram US\$ 16,3 bilhões

- As exportações do setor caíram 3,4% em relação a 2023, totalizando US\$ 16,3 bilhões, com retração significativa em alguns segmentos.
- As enchentes de maio e os casos de emergência zoossanitária afetaram as exportações, mas os preços médios ajudaram a mitigar as perdas.
- Dos três segmentos que mais exportaram no acumulado de 2024, o de Alimentos apresentou a maior queda (-12,5%), enquanto Tabaco (+10,1%) e Máquinas e Equipamentos (-4,2%) mostraram variações significativas nos valores exportados.
- A receita foi mais afetada pelos preços médios de venda do que pela quantidade exportada, com destaque para o aumento de preços em Tabaco e Máquinas.
- Exportações para os Estados Unidos e China caíram, enquanto as exportações para a Argentina tiveram leve crescimento, refletindo a recuperação econômica no país.

Indústria gaúcha em novembro: utilização da capacidade acima do usual e estoques abaixo do planejado

- **PRODUÇÃO:** O índice de produção registrou 51,2 pontos, mostrando o quinto crescimento seguido da produção.
- **EMPREGO:** O emprego cresceu pelo quinto mês seguido. O índice foi de 50,6 pontos.
- **UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI):** A indústria gaúcha operou com 74,0% da sua capacidade instalada e ficou acima do nível usual pelo segundo mês seguido.
- **ESTOQUES:** Os estoques de produtos finais caíram em novembro e, como ocorre desde maio passado, continuaram abaixo do nível planejado pelas empresas.
- **EXPECTATIVAS:** As expectativas para os próximos seis meses ficaram menos positivas.
- **INTENÇÃO DE INVESTIR:** O menor otimismo dos empresários levou a uma redução na disposição de realizar investimentos. O índice de intenção de investir caiu de 60,7 pontos em novembro para 58,0 em dezembro.

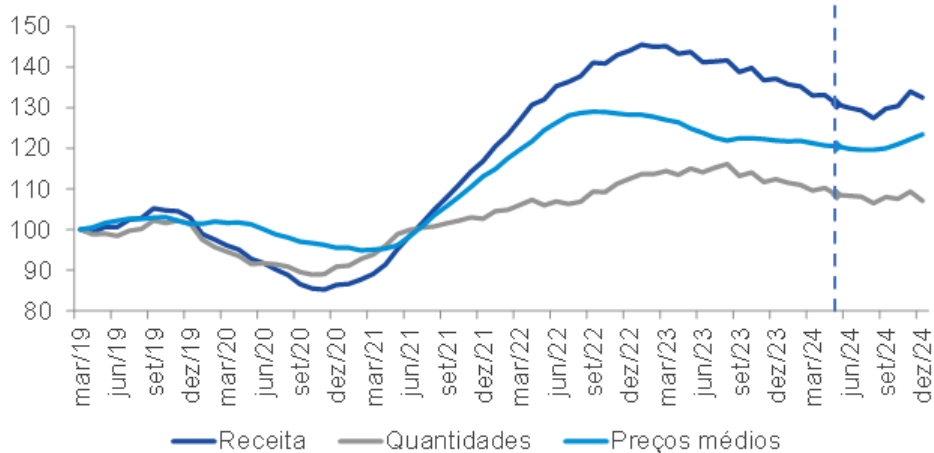
Após um ano turbulento, os embarques da Indústria de Transformação gaúcha atingiram US\$ 16,3 bilhões

As exportações da Indústria de Transformação gaúcha finalizaram o ano de 2024 com US\$ 16,3 bilhões em produtos embarcados para o mercado externo. Configurando uma retração de US\$ 568,0 milhões (-3,4%) frente a 2023. Vale mencionar que, embora os meses de novembro e setembro tenham sido bons¹, esses não foram suficientes para reverter o resultado geral. De fato, durante o ano, decompondo-se a receita observada em seus componentes de preços e quantidades, verifica-se que, embora tenha havido uma expansão de 1,5% nos preços médios de venda, o *quantum* embarcado se reduziu em 4,8%.

A receita com exportações teve seu movimento de queda aprofundado pelas enchentes que atingiram o estado em maio/24, vide gráfico. E, embora a tendência pareça ter se revertido a partir de setembro, o movimento está sendo mais influenciado pelos preços médios de embarque do que pelo *quantum* vendido. Isso significa que, embora a quantidade de mercadorias embarcadas não tenha aumentado, houve uma melhora na capacidade de negociação.

Comportamento dos componentes da Receita com Exportações – Indústria de Transformação – RS

(Média de 12 meses | Índice de base fixa: mar/19 = 100)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação dos dados: UEE/FIERGS.
 Nota: Linha tracejada refere-se a maio de 2024, período da enchentes.

No que se refere ao desempenho do ano², Alimentos (US\$ 5,1 bilhões | -US\$ 727,7 milhões | -12,5%) foi o que mais se destacou. Dentre os ramos que compõem esse segmento, o principal destaque ficou por conta de *Óleos vegetais em bruto*³ (US\$ 1,8 bilhão | -US\$ 541,6 milhões), que

¹ Vide o Informe Especial do Comércio Exterior de [setembro](#) e [novembro](#).

² Mais informações estão disponíveis no [Informe Especial do Comércio Exterior de dezembro](#).

³ [1041-4/00 Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho](#).

embarcou a maior parte de seus produtos para o mercado iraniano (US\$ 355,4 milhões), e do *Abate de aves*⁴ (US\$ 1,3 bilhão | -US\$ 190,1 milhões), que vendeu principalmente para os Emirados Árabes Unidos (US\$ 190,3 milhões). Vale destacar que esse último ramo foi impactado negativamente em 2024 devido ao caso de *Newcastle*⁵. É importante citar que o comportamento da receita com embarques desse segmento foi influenciado diretamente pela queda de 17,4% nas quantidades embarcadas, embora os preços médios de venda tenham aumentado em 5,9% frente a 2023.

Em segundo lugar, os embarques de Tabaco (US\$ 2,7 bilhões | +US\$ 251,9 milhões | +10,1%) foram influenciados por maiores preços médios de venda (+22,9%) do que pela quantidade embarcada (-10,4%). Tendo a maior parte de seus produtos, principalmente os provenientes do *Processamento industrial do tabaco*⁶ (US\$ 2,6 bilhões | +US\$ 252,7 milhões), vendidos para a Bélgica (US\$ 599,4 milhões | +US\$ 55,3 milhões). Máquinas e equipamentos, em terceiro lugar, obteve receita de US\$ 1,4 bilhão com exportações no acumulado de janeiro a dezembro de 2024. Ou seja, US\$ 60,5 milhões (-4,2%) a menos do que no acumulado de 2023. As quantidades embarcadas, novamente, foram o principal componente a influenciar o resultado final (-10,9%) visto que os preços avançaram em 7,5%. O principal ramo exportador foi o de *Máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária*⁷ (US\$ 255,4 milhões | -US\$ 123,8 milhões) que teve seus produtos vendidos principalmente para a Argentina (US\$ 65,4 milhões | -US\$ 2,6 milhões).

Por fim, o Rio Grande do Sul atravessou um período difícil em 2024, com casos de emergência zoossanitárias e as enchentes de maio. No entanto, os últimos meses, como podem ser vistos no gráfico acima, ajudaram marginalmente para evitar um resultado pior. A influência dos preços médios de venda foi primordial para se evitar uma queda maior na receita. Os embarques industriais para os Estados Unidos (US\$ 1,8 bilhão) caíram 8,3% frente ao mesmo período de 2023, comportamento esse justificado por uma atividade afetada por juros elevados para os padrões americanos, ainda que resiliente. No que se refere à China (US\$ 1,7 bilhão), nossos embarques para lá diminuíram em 15,6% em 2024, fruto de uma atividade abaixo dos padrões de crescimento de anos anteriores. A Argentina (US\$ 1,1 bilhão), por fim, apresentou aumento de 1,8% em suas compras industriais do Rio Grande do Sul. Após o período de ajustes econômicos empreendidos por Milei, as expectativas de recuperação da economia argentina são boas e, com isso, a de nossos embarques para lá.

⁴[1012-1/01 Abate de aves.](#)

⁵Mais informações podem ser vistas [no Informe especial do Comércio exterior de julho.](#)

⁶[1210-7/00 Processamento industrial do fumo.](#)

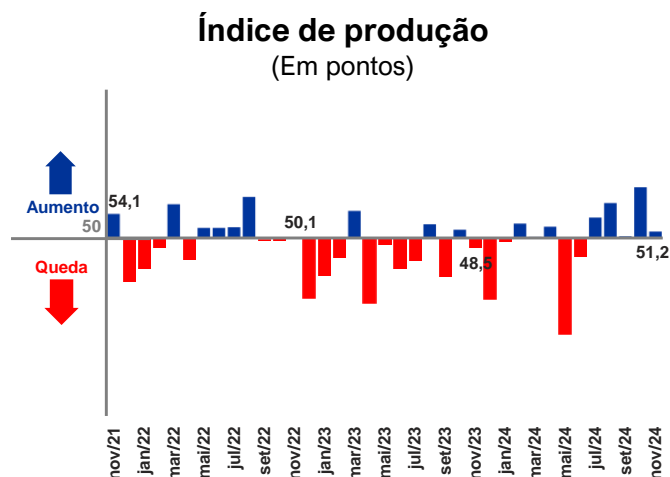
⁷[2833-0/00 Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação.](#)

Indústria gaúcha em novembro: utilização da capacidade acima do usual e estoques abaixo do planejado

Os empresários gaúchos descreveram na Sondagem Industrial de novembro um aumento da produção e do emprego e utilização da capacidade instalada acima do normal para o mês. A deterioração do cenário econômico doméstico, porém, já impacta as expectativas, que ficaram menos positivas, e a intenção de investir, que diminuiu.

O índice de produção industrial registrou 51,2 pontos em novembro. Acima de 50, o valor mostra crescimento da produção em relação ao mês anterior, o quinto consecutivo após as intensas quedas provocadas pelas enchentes em maio e junho. O índice ficou 0,8 ponto acima da média histórica do mês (50,4 pontos), o que significa um desempenho pouco superior ao esperado para novembro.

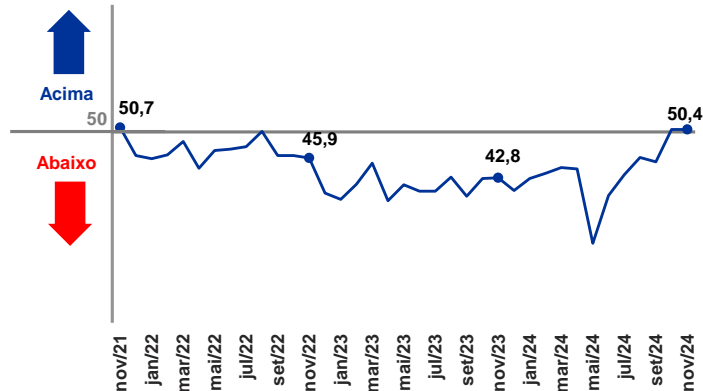
O aumento contínuo da produção manteve o crescimento do emprego industrial em novembro. O índice do número de empregados atingiu 50,6 pontos, também a quinta alta seguida, que, apesar de pequena (pouco acima dos 50 pontos), é muito positiva se levado em conta que o emprego tende a cair no penúltimo mês do ano (média de 48,7 pontos).



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior. Fonte: UEE/FIERGS.

Conforme a Sondagem, a indústria gaúcha operou com 74,0% da sua capacidade instalada (UCI) em novembro, 1,0 p. p. abaixo de outubro, mas 1,6 acima da média de novembro dos anos anteriores. O índice de UCI em relação à usual alcançou 50,4 pontos em novembro e como ficou muito próximo da marca dos 50 pontos, mostra que, na avaliação dos empresários, a indústria gaúcha operou, pelo segundo mês seguido, com capacidade pouco acima do normal para o mês.

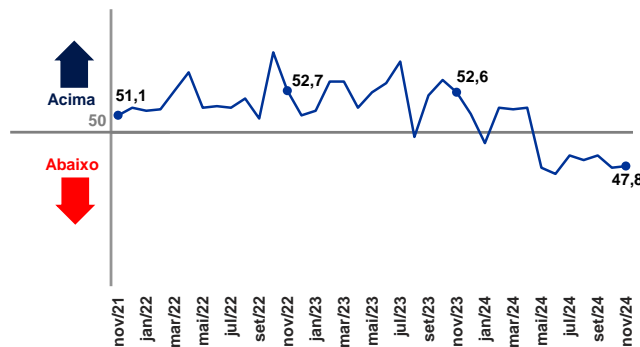
UCI em relação à usual no mês
 (Em Pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Os estoques de produtos finais caíram em novembro e, como ocorre desde maio passado, continuaram abaixo do nível planejado pelas empresas, apesar do crescimento contínuo da produção. O índice de evolução dos estoques foi de 47,3 pontos e o índice em relação ao planejado atingiu 47,8 pontos, sendo que valores abaixo de 50, respectivamente, significam queda em relação ao mês anterior e estoques abaixo do planejado.

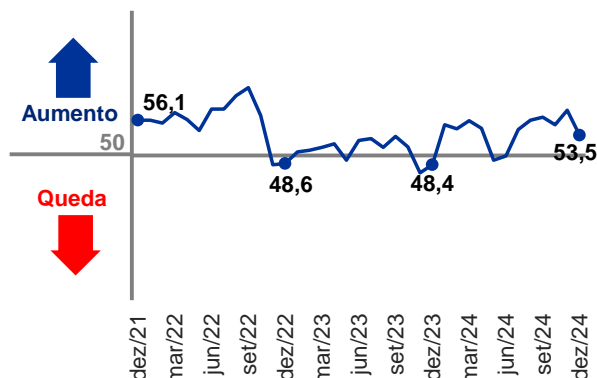
Estoque efetivo em relação ao planejado no mês
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

A despeito do cenário favorável descrito, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses caíram na passagem de novembro para dezembro, mas continuaram projetando aumentos – índices acima de 50 pontos – para a demanda (-4,3 pontos para 53,5), para o emprego (-0,9 ponto para 53,4) e para as compras de matérias-primas (-2,6 pontos para 53,9) e estabilidade para as exportações (-0,5 ponto para 50,0).

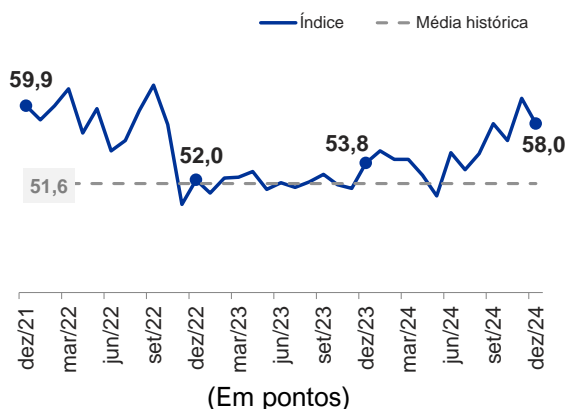
Expectativas de demanda para os próximos seis meses (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda). Fonte: UEE/FIERGS.

Por fim, como normalmente ocorre, o menor otimismo dos empresários levou a uma redução na disposição de realizar investimentos nos seis meses seguintes. O índice de intenção de investir da indústria gaúcha caiu de 60,7 pontos em novembro para 58,0 em dezembro, mantendo-se, porém, bem acima da média histórica de 51,6. Esse índice varia de zero a 100, quanto mais próximo de 100, maior a intenção de investir. Em dezembro, 62,7% das empresas mostravam tal pretensão.

Índice de intenção de investir – Próximos 6 meses



O índice varia de zero (nenhuma empresa tem intenção) a 100 (todas têm intenção), quanto maior o índice, maior a disposição para investir. Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	0,0	-1,1	16,3	-1,3	5,3
Indústria	5,0	1,5	1,7	3,4	1,7
Serviços	4,8	4,3	2,8	3,6	2,1
Total	4,8	3,0	3,2	3,2	2,1
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	17,8	5,5	-3,2	6,5	4,2
INPC	10,2	5,9	3,7	4,8	4,7
IPCA	10,1	5,8	4,6	4,8	4,5
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	3,9	-0,7	0,1	3,1	1,6
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	146	64	35	40	29
Indústria	720	442	282	322	289
Serviços	1.915	1.509	1.139	1.258	901
Total	2.781	2.014	1.455	1.665	1.193
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	7,9	7,4	6,0	5,9
Média do ano	13,2	9,3	8,0	6,8	6,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	280,8	334,1	339,7	337,0	338,9
Importações	219,4	272,6	240,8	262,5	260,4
Balança Comercial	61,4	61,5	98,8	74,5	78,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	12,25	14,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	0,7	1,3	-2,3	-0,6	-1,1
Dívida Líquida do Setor Público	55,8	57,1	60,9	64,5	65,4
Dívida Bruta do Governo Geral	78,3	72,9	74,3	78,1	80,6

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	53,0	-41,7	16,3	30,1	2,1
Indústria	8,1	1,6	-4,0	1,3	3,2
Serviços	4,4	3,8	2,7	3,0	3,5
Total	9,3	-2,8	1,7	4,1	3,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	7	3	1	0,7	0,6
Indústria	47	29	-9	8	13
Serviços	91	68	55	39	26
Total	145	100	47	47	40
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,1	4,6	5,2	5,0	5,3
Média do ano	8,7	6,1	5,3	5,4	5,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,1	22,6	22,3	21,5	22,4
Indústria de Transformação	14,4	17,7	16,8	16,1	16,5
Importações	11,7	16,0	13,8	13,1	14,1
Balança Comercial	9,4	6,6	8,5	8,4	8,3
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	45,7	43,3	44,7	50,8	53,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	12,9	4,1	-5,6	0,8	3,4
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	9,0	1,1	-4,7	1,3	3,2

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Houve alterações nas projeções para o IPCA e INPC para o ano de 2025.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2025.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>